

Estação de triagem recicla 90% de resíduos de obras.

Reaproveitar ao máximo o descarte das obras de construção civil é a meta do Centro de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (Geresol). Para alcançar este objetivo, a entidade – que é uma divisão da Secretaria de Serviços Públicos de Jundiá – implantou recentemente a estação de triagem de resíduos da construção civil. Mesmo funcionando há poucos dias, o novo setor ampliou de 60% para 90% o reaproveitamento dos entulhos que chegam ao local. Por mês, 17 mil toneladas de restos de obras são encaminhadas ao Geresol.

Com um reaproveitamento maior, menos resíduos terão como destino o aterro sanitário. “Desta maneira vamos economizar R\$ 80 por tonelada que não sairá do Geresol”, revela Aguinaldo Leite, secretário de Serviços Públicos. Já os entulhos que permanecerão no Geresol, passarão pelo processo de transformação para se tornarem sete tipos diferentes de produtos que são utilizados em obras da Prefeitura de Jundiá.

Prefeito de Jundiá, Pedro Bigardi (PCdoB) comemora o feito. “estamos avançando neste setor. O Geresol recebe agora um novo equipamento que faz a triagem dos resíduos que chegam diariamente por meio de 250 caçambas. Isso aumenta a capacidade de produção desse material reciclado, que depois é usado em obras públicas na cidade”, declara.

Para o secretário Aguinaldo, o novo equipamento é um avanço no tratamento correto de resíduos. “Não existe solução mágica sem investimento e vontade política. Com nossas iniciativas e parceiras, estamos no caminho certo.” Com o novo centro de triagem, a Secretaria de Serviços Públicos espera economizar até R\$ 6 milhões ao deixar de comprar materiais para a realização de obras públicas. O Valor é o dobro do que foi economizado pela Prefeitura de Jundiá no último ano. “Temos condições de utilizar os materiais em diversos empreendimentos executados pela administração municipal.”, afirma Aguinaldo.

Sobre os 10% dos resíduos não aproveitados, o Geresol pretende estudar a utilização deste material para a produção de energia. “Nosso desafio será secar o rejeito e transformá-lo em poder de calor. Com isso, passaremos a produzir energia que poderá ser consumida de diversas maneiras”, diz o secretário.

Variedade - Hoje, o Geresol tem condições de produzir bica corrida, bica de terra, areia, pedrisco, pedra tipo 1, pedra tipo 2 e rachão. Cada produto é utilizado em determinado tipo de obra. Em breve, o Geresol contará também com uma central dosadora que produzirá concreto reciclado. “Gastamos cerca de R\$ 3,5 milhões ao ano para comprar concreto. Logo vamos economizar boa parte disso, já que o concreto reciclado tem um custo de 40% inferior ao tradicional”, explica Aguinaldo.